



O departamento de desenho da UFPR e o ensino na graduação como definidor da sua trajetória (1974-1993)

Rossano Silva¹ , Adriana Vaz² , Emilio Eiji Kavamura³ 
^{1 2 3} Universidade Federal do Paraná

RESUMO

O artigo focaliza o grupo de professores e a estrutura de ensino de graduação do Departamento de Desenho (DDES) da Universidade Federal do Paraná no período de 1974 a 1993, quando as atividades de extensão e pesquisa eram esporádicas e consequentemente parte dos elementos do estudo da trajetória dessa unidade administrativa girava em torno da estruturação das disciplinas e da capacitação do corpo docente. A discussão tem como aportes teóricos a teoria praxiológica e o conceito de trajetória de Pierre Bourdieu e a ideia de configuração de Norbert Elias, no entendimento de que a história dessa instituição de ensino superior se conforma pela posição dos seus agentes dentro do campo universitário, que representa o microuniverso do Setor de Ciências Exatas. Constatamos que os professores que fundaram o DDES estavam vinculados ao Instituto de Matemática, a maioria tinha formação em Engenharia. Nesse percurso de quase duas décadas houve uma renovação dos docentes a partir de 1992 e 1993. O vínculo com as graduações, mediado pela quantidade de cursos, disciplinas e turmas não apresentou alterações nesse interstício. Entre as disciplinas ofertadas, o DDES apresentava três conteúdos básicos: Desenho Geométrico, Geometria Descritiva e Desenho Técnico, distribuídos em 14 cursos de graduação.

PALAVRAS-CHAVE

Desenho. Educação superior. Formação docente. História da educação.

Correspondência ao autor

¹ Rossano Silva

E-mail: rossano.degraf@yahoo.com.br

Universidade Federal do Paraná, Brasil
CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/3085794999573875>

Submetido: 2 jul. 2018

Aceito: 19 ago. 2018

Publicado: 9 out. 2018

 [10.20396/riesup.v5i0.8652847](https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8652847)

e-location: e019004

ISSN 2446-9424

Checagem antiplágio



The department of design of UFPR and teaching in the graduation as definition of its trajectory (1974-1993)

ABSTRACT

This work focus the teachers group and the undergraduate educational structure during the period from 1974 to 1993 of the Drawing Departament (DDES) in the Federal University of Paraná, when the extension and research activities were isolated and occasional, thereby a portion of the study topics are based on the syllabus alignment and the teaching staff training. The discussion has theoretical contributions the praxiological theory and the trajectory concept from Pierre Bourdieu and the configuration idea from Norbert Elias, to understand that this higher education institution history complies with its agents posts within the university fieldwork represented by the microuniverse of the Exact Sciences Sector. It was found that the DDES founders' teachers were affiliated to the Mathematics Institute, and most of them graduated in Engineering. In the sequence along these two decades there was an entry of teachers from 1992 and 1993. The relationship with undergraduated curses, disciplines and classes did not present changes in this period. The DDES presents among the offered subjects three basic contents: Geometric Design, Descriptive Geometry and Technical Design. These subjects were distributed in 14 undergraduate courses.

KEYWORDS

Drawing. Higher education. Teacher training. History of education.

El departamento de diseño de la UFPR y la enseñanza em la gradución como definidor de su trajetoría (1974-1993)

RESUMEN

El artículo se centra en el grupo de profesores y en la estructura de enseñanza de graduación del Departamento de Diseño (DDES) de la Universidade Federal do Paraná, en el período de 1974 a 1993, cuando las actividades de extensión y de investigación eran esporádicas, por lo tanto, los elementos de estudio de la trayectoria del grupo son la estructuración de las disciplinas y la capacitación del cuerpo docente. La discusión se basa en la teoría praxiológica, en lo concepto de trayectoria de Pierre Bourdieu y en la idea de configuración de Norbert Elias. De esta forma, se entiende que la historia de esa institución de enseñanza superior se conforma por la posición de sus agentes en el campo universitario que representa el microuniverso del Sector del Ciencias Exactas. Constatamos que los profesores que han fundado el DDES estaban vinculados al Instituto de Matemática y en su mayoría son ingenieros. En ese recorrido de casi dos décadas hubo una renovación de los docentes a partir de 1992 y 1993. El vínculo con los cursos de graduación no ha presentado alteraciones en las disciplinas ofrecidas en el intersticio. Entre las disciplinas ofrecidas, el DDES presentaba tres contenidos básicos: Dibujo Geométrico, Geometría Descriptiva y Dibujo Técnico, distribuidos en 14 cursos de graduación.

PALABRAS CLAVE

Diseño. Educación universitaria. Formación docente. Historia de la educación.

Introdução

A Universidade Federal do Paraná foi reestruturada em Institutos e Faculdades conforme o Decreto n. 66.614 de 21 de maio de 1970, sendo que, em setembro de 1973 a Universidade sofreu uma nova estruturação. As unidades administrativas foram distribuídas em setores como estabelece o Decreto n. 72.782 (SANTOS, 2012). O Departamento de Desenho iniciou sua trajetória na Universidade Federal do Paraná (UFPR), vinculado ao Setor de Ciências Exatas no final de 1973 (UFPR, 1973c)¹, porém já existia há dois anos quando estava associado ao Instituto de Matemática (UFPR, 1971). Na época, o Instituto era composto por quatro Departamentos: Álgebra e Geometria; Análise Matemática; Desenho e Geometria Descritiva; Computação e Estatística. De modo transitório, o Departamento de Matemática Aplicada e Desenho foi formado pela junção do Departamento de Desenho e Geometria Descritiva com o Departamento de Computação e Estatística, com base no Decreto n. 72717 de 29/08/1973 (UFPR, 1973c). A partir de 25 de junho de 1974, o Departamento de Desenho (DDES) recebeu essa denominação que se estendeu até final de 2008 (UFPR, 1974b; UFPR, 1974c; UFPR, 2008a; UFPR, 2008b).

O presente estudo abarca o período de 1974 a 1993. A data inicial justifica-se pelo momento em que o DDES se desvinculou de outros departamentos do setor e a data final advém do período em que ocorreu a renovação do corpo docente a partir de 1992 e da modificação do quadro de disciplinas no ensino da graduação em 1993. Como base teórica, adotamos a teoria praxiológica e o conceito de trajetória de Pierre Bourdieu, juntamente a que Norbert Elias define como configuração. Para delinear quais eram os elementos de ensino, pesquisa e extensão constituintes da trajetória institucional do Departamento foram utilizados como fontes as atas das reuniões departamentais do DDES, os relatórios administrativos da UFPR, as ementas das disciplinas disponíveis *on-line* dentre outros documentos.

No caso do ensino de graduação e pós-graduação objetivamos apresentar os docentes envolvidos nesse interstício no DDES e identificar os conteúdos de desenho ministrados pelo Departamento para os cursos de graduação; quantificar as disciplinas e turmas; compreender a locação dos encargos didáticos. Quanto às atividades de pesquisa e extensão buscamos situar o perfil dos projetos desenvolvidos, bem como vínculos com a graduação, particularizando o ensino de desenho, na hipótese em que eram escassas as atividades desenvolvidas pelo DDES, seja pelo fato de que o Departamento não tinha um curso de graduação, seja pela fase de capacitação do quadro docente, a qual condizia com a organização da pós-graduação na Universidade. Metodologicamente, o artigo foi dividido em quatro partes: Conceituação de trajetória: desdobramentos teóricos e metodológicos; O corpo

¹A Resolução 19/73 CEP de 26 de setembro de 1973 aprovou a organização departamental do Setor de Ciências Exatas em: Departamento de Matemática; Departamento de Matemática Aplicada e Desenho; Departamento de Estatística Geral e Aplicada; Departamento de Química; Departamento de Física Teórica; Departamento de Física Experimental; Departamento de Física Aplicada. (UFPR, 1973a). O Setor resultou dos Institutos de Matemática e de Física e da parte básica de Engenharia Química de acordo com a Portaria n. 10.397, de 5 de setembro de 1973 (MEC, 1973a).

docente: formações e periodicidade; O desenho no ensino de graduação; os vínculos com as graduações, as atividades de pesquisa e extensão.

Constatamos que o Departamento de Desenho se manteve com o quadro docente constante, estando na ativa entre os anos de 1985 a 1991 o total de 16 professores. Quanto à quantidade de disciplinas e turmas na graduação, em função da distribuição de encargos didáticos dos professores, notamos que existiam mais turmas abertas do que professores responsáveis por turmas, detalhamento feito para o ano de 1992, sendo possível delinear essa configuração a partir do ano letivo de 1987; visto que, as primeiras disciplinas do DDES, aprovadas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP), datam de novembro de 1980, ano que coincide com a organização departamental do Setor (MEC, 1980b), assim como o número de disciplinas e turmas aparecem descritos nas atas a partir de 1985 (UFPR, 1985a).

Quanto às disciplinas ofertadas nas graduações, verificamos que houve uma reestruturação das nomenclaturas a partir de 1993 (UFPR, 1993b), embora se tivessem preservado os conteúdos básicos: Desenho Geométrico, Geometria Descritiva e Desenho Técnico, organizados em dois grupos da representação gráfica nos termos de Andréa B. de Moraes: teóricos e técnicos. Nominou-se misto a um terceiro grupo, a exemplo das disciplinas que conjugavam a Geometria Descritiva com o Desenho Técnico.

Considerando as atividades de pesquisa, os vínculos com a pós-graduação se realizou pela capacitação dos professores em cursos de mestrado e doutorado, pois muitos projetos do DDES estavam em andamento, considerando o ano de 1992. Nessa mesma data, as atividades no âmbito da extensão eram escassas em razão dos cursos que não integravam projetos de extensão.

Conceituação de trajetória: desdobramentos teóricos e metodológicos

A ideia de trajetória social tem como objetivo reconstruir a série de posições ocupadas por um mesmo indivíduo ou grupo de indivíduos em espaços sucessivos no campo no qual estão inseridos, o mesmo conceito pode ser aplicado para o estudo de uma instituição. Assim, no caso da trajetória do DDES articulamos como essa unidade administrativa se insere no campo educacional em particular no subcampo da expressão gráfica no decorrer do seu percurso histórico, identificando o grupo de professores que constituíam esse espaço social e suas ações no ensino superior. Como menciona Bourdieu:

toda trajetória social deve ser compreendida como uma maneira singular de percorrer o espaço social, onde se exprimem as disposições do *habitus*; cada deslocamento para uma nova posição, enquanto implica a exclusão de um conjunto mais ou menos vasto de posições substituíveis e, com isso, um fechamento irreversível do leque de posições inicialmente compatíveis (...). (BOURDIEU, 1996, p. 292).

Neste estudo apresentamos os conceitos que fundamentam a teoria praxiológica de Bourdieu, os quais se articulam ao de trajetória: o de campo, *habitus* e capital. A ideia de

capital, tanto o cultural quanto o social, permite compreender de que modo os professores percorrem esse espaço social no entendimento que o volume de capital cultural está relacionado com o de capital social; segundo Bourdieu (2002, p. 67): “o capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento (...)”. Conecto ao capital temos a definição de campo, como o espaço onde se manifestam as relações de poder, que diferem de grupo para grupo e se materializam pela prática dos agentes. O campo é dividido em dominantes e dominados que, embora opostos, estão interligados e é o que caracteriza o seu funcionamento. O espaço social global é descrito como um campo,

isto é, ao mesmo tempo, como um campo de forças, cuja necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para conservação ou transformação de sua estrutura. (BOURDIEU, 2007, p. 50).

A possibilidade de conservação ou transgressão da estrutura do campo está condicionada ao que cada agente toma para si, em consonância com o grupo ao qual se identifica por meio do *habitus*. Nas palavras do autor:

construir a noção de *habitus* como sistema de esquemas adquiridos, que funciona no nível prático como categorias de percepção e de apreciação, ou como princípios de classificação e simultaneamente como princípios organizadores da ação significa construir o agente social na sua verdade de operador prático de construção de objetos. (BOURDIEU, 1990, p. 26).

Ao focalizarmos nas relações do grupo de professores que trabalharam no Departamento de Desenho de 1974 a 1993, entendemos que esse corte na trajetória institucional se conecta ao todo que permeia a história do ensino de desenho no âmbito superior e o vínculo do DDES com outras unidades da UFPR, a exemplo do Departamento de Artes (VAZ, 2017a). Contudo, a análise trata do estudo de caso da história do Departamento de Desenho, cujas principais fontes incluem as atas das reuniões departamentais do DDES e os relatórios administrativos da UFPR. Metodologicamente, ao adotar as atas como fonte avaliamos a frequência dos professores em função da primeira e última participação nas reuniões departamentais, ao longo de quase três décadas (entre 1971 a 1999), com a finalidade de identificar os docentes que compunham o DDES e suas atividades delineadas nos próximos tópicos.

Para fundamentar a regra do jogo no campo universitário, tomamos como referência o que Bourdieu menciona sobre o microcosmo literário, aplicado ao microcosmo científico, aqui pensado em função do microuniverso que é o Departamento de Desenho em consonância com a posição dos seus agentes que direcionam suas ações articulando atividades de ensino, extensão e pesquisa. O professor de ensino superior atua como agente produtor no campo educacional e científico, portanto, a análise das produções científicas dos docentes do DDES corresponde a sua posição no campo educacional e em específico no subcampo do desenho.

Logo, o que Bourdieu delinea como a luta literária aplica-se à luta científica dentro do universo acadêmico demarcado pelo ensino superior consequentemente:

as estratégias dos agentes e das instituições que estão envolvidos nas lutas literárias, isto é, suas tomadas de posição [...], dependem da posição que eles ocupam na estrutura do campo, isto é, na distribuição de capital simbólico específico, institucionalizado ou não (reconhecimento interno ou notoriedade externa), e que, através da mediação das disposições constitutivas de seus *habitus* (relativamente autônomos em relação à posição), inclina-os seja a conservar, seja a transformar a estrutura dessa distribuição, logo a perpetuar as regras do jogo ou a subvertê-las. (BOURDIEU, 2007, p. 63-64).

No universo acadêmico ou no campo científico, o que está em disputa é o monopólio da autoridade científica que conecta a capacidade técnica ao poder social. “Assim, os julgamentos sobre a capacidade científica de um estudante ou de um pesquisador estão sempre contaminados, no transcurso de sua carreira, pelo conhecimento da posição que ele ocupa nas hierarquias instituídas [...]” (BOURDIEU, 1994, p. 124), pois, a luta científica e política pela legitimidade no campo dependem da estrutura posta em jogo, “isto é, da estrutura da distribuição do capital específico de reconhecimento científico entre os participantes da luta” (BOURDIEU, 1994, p. 136). Reiteramos que em todo campo a disputa se processa entre dominantes e dominados (os novatos), e por meio de estratégias antagônicas o campo é posto em funcionamento. Os dominantes utilizam as estratégias de conservação e os novatos, em hipótese, adotam as estratégias de subversão.

Como forma de conservar as posições ocupadas, os dominantes contam com os diferentes mecanismos de ação: utilizam os recursos científicos herdados do passado; colocam em prática os hábitos científicos já oficializados e aceitos; asseguram a produção e circulação dos bens científicos, controlando os produtores e os consumidores dos bens que autenticam o campo.

Essa ordem engloba também o conjunto das instituições encarregadas de assegurar a produção e a circulação de bens científicos, ao mesmo tempo que a reprodução e a circulação dos produtores (ou reprodutores) e consumidores desses bens, isto é, essencialmente o sistema de ensino, único capaz de assegurar à ciência oficial a permanência e a consagração, inculcando sistematicamente *habitus* científicos ao conjunto de destinatários legítimos da ação pedagógica, em particular a todos os novatos do campo de produção propriamente dito. (BOURDIEU, 1994, p. 137-138).

Os novatos podem escolher adotar as estratégias de sucessão em conformidade e continuidade com a lógica dos dominantes ou, em oposição, seguir as estratégias de subversão, com o intuito de redefinir a lógica do modelo estabelecido.

Os fundadores de uma ordem científica herética rompem o contrato de troca que os candidatos à sucessão aceitam ao menos tacitamente: não reconhecendo senão o princípio de legitimação que pretendem impor, eles não aceitam entrar no ciclo das trocas de reconhecimento que assegura a transmissão regularizada da autoridade científica entre os detentores e os pretendentes (...). (BOURDIEU, 1994, p. 139).

Dada a importância do sistema de ensino frente à legitimação dos agentes no campo científico, como parte do que caracteriza a estrutura de funcionamento do Departamento de

Desenho, elegemos como elemento central as atividades de ensino na graduação e sua conexão com as atividades de pesquisa, pois, as ações no âmbito da pesquisa são um fator relevante para delinear o capital cultural de cada agente e sua posição nesse espaço social. Visto que, o espaço social ocupado pelo professor universitário se caracteriza pela posse de capital cultural, ou seja, é um agente que está posicionado no lado dominado do campo do poder.

Bourdieu mapeia o campo universitário na França de acordo com as grandes divisões administrativas: ciências, letras, direito e medicina. No caso das universidades brasileiras, pelo Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931, em seu artigo 5º, lê-se:

A constituição de uma universidade brasileira deverá atender às seguintes exigências: I, congregar em unidade universitária pelo menos três dos seguintes institutos do ensino superior: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia e Faculdade de Educação, Ciências e Letras. (SANTOS, 2012, p. 132).

No início da década de 1930, temos no Brasil quatro áreas: Medicina, Direito, Engenharia e a última que acoplava três outras divisões: Educação, Ciências e Letras. Ao compararmos esse modelo com o plano de estruturação da Universidade Federal do Paraná, pelo Decreto n. 72.782, de 12 de setembro de 1973, a instituição organizava-se: de um lado, nos setores do sistema comum do ensino e da pesquisa básica: Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Letras e Artes; e de outro, nos setores do sistema do ensino profissional e da pesquisa aplicada: Educação, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Tecnologia e Ciências Agrárias. Notamos que o DDES nasceu ligado às Ciências Exatas e ao campo da matemática, mas a maioria dos seus docentes tinha formação em Engenharia, como coloca Carlos H. dos Santos (2012) que apresentou um estudo sobre a trajetória do curso de Matemática da UFPR, assunto que ainda será apresentado.

Para Bourdieu, estudar o campo universitário implica em desvelar as práticas dos docentes e servidores, mostrando as formas de legitimação que colocam a instituição em funcionamento.

Ele parte do pressuposto de que analisar cientificamente o mundo universitário significa eleger como objeto uma instituição que é socialmente reconhecida, que goza de toda legitimidade graças ao seu caráter racional e que é vista como 'mágica' por realizar uma objetivação que se pretende objetiva e universal. (BOURDIEU, 2013, p. 16).

Como parte metodológica, para realizar uma espécie de *prosopografia* dos professores de faculdade, Bourdieu (2013) recorre às informações públicas ou destinadas à publicação com base nos seguintes indicadores: determinantes sociais de acesso às posições ocupadas; determinantes escolares; diferentes tipos de capitais e os poderes correlatos (universitário, científico, prestígio científico, notoriedade intelectual e poder político ou econômico); disposições políticas em sentido amplo. Para o contexto da UFPR e do Departamento de Desenho utilizamos como fontes o currículo dos professores, as publicações disponíveis no

acervo do Sistema de Biblioteca da UFPR, os dados sobre a pós-graduação contidos nos relatórios administrativos sobre a Universidade.

Reitera-se que o propósito deste estudo é identificar quem eram os professores que compunham o campo universitário demarcado pelo DDES e mapear as atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, articulando o ensino na graduação com o da pós-graduação já que o sistema de ensino é uma condicionante que poderá manter ou subverter a lógica do campo em função da posição dos agentes e suas práticas. Parte do sistema de ensino para Bourdieu (2013) é codificada por indicadores em pesquisa – o que supostamente difere da realidade que circunscrevia este momento da trajetória do DDES – já que o autor mescla o capital que mensura o poder e o prestígio científico somado à notoriedade intelectual.

Bourdieu menciona que outro indicador importante no ensino superior se trata do capital de poder universitário, cuja acumulação depende do tempo em que o professor está ligado à instituição. No caso do Departamento de Desenho, a nomeação dos professores nas atas das reuniões departamentais era referenciada pelo tempo de casa com base no nível em que se encontravam na carreira: titulares, regentes, adjuntos, assistentes e auxiliares de ensino², modelo comunicacional vigente até hoje³. Exemplificamos a distribuição de trabalho pela ata departamental de 13 de fevereiro de 1975, que os professores tinham regime de trabalho: T-40 e T-20, suas atividades incluíam: aulas, gabinete e pesquisa (UFPR, 1975). Nesse momento, os professores Jorge Bernard e Clion Dória eram os únicos docentes com pesquisa e o professor Orlando S. Pereira nas atividades de gabinete totalizava 30 horas do regime T-40, em função de exercer o cargo de Chefia do Departamento (UFPR, 1975). O tempo de casa era um medidor de poder, em que as distâncias temporais são percebidas pelas diferenças de idade (BOURDIEU, 2013). Logo, as formas de alocação do tempo interferiram no *quantum* de poder universitário que cada professor conquistava ao longo da sua trajetória.

No âmbito do ensino da graduação dentre as variáveis mapeadas pelos dados disponíveis nas atas das reuniões departamentais do DDES podemos elencar: tipo de disciplina; quantidade de disciplina e de turma; locação das disciplinas e turmas nos dias da semana. Contudo, pelas mesmas fontes não foi possível identificar a quantidade de alunos por turma, o tipo de disciplina de cada curso de graduação e em certos períodos a locação dos professores por disciplina e turma. Notamos que sobre as atividades de pesquisa e extensão também são poucos os dados disponíveis nas atas departamentais, o que confirma a hipótese que nesse momento o Departamento não tinha estrutura para o ensino de pós-graduação.

²O Setor de Ciências Exatas iniciou o quadro de professores com 30 titulares, 7 regentes, 30 adjuntos, 50 assistentes e 91 auxiliares de ensino, de acordo com a Portaria n. 11.048, de 17 de dezembro de 1973 (UFPR, 1973b). Pelo Regimento Geral da Universidade Federal do Paraná, de 20 de dezembro de 1974, o corpo docente era composto pelo professor de ensino superior (titular, adjunto, assistente) e pelo professor contratado (auxiliar de ensino). (MEC, 1975a).

³Observado pela retórica entre os docentes antigos em oposição aos novos e pela lista de presença dos professores nas reuniões departamentais, uma vez que os nomes não estão em ordem alfabética e sim pela hierarquia do tempo de serviço.

Além disso, sobre a carreira docente, constatamos que a titulação de mestrado e de doutorado não eram condicionantes para que o professor iniciasse sua carreira no campo universitário, padrão do DDES que se aplicava ao modelo de alocação de vaga da UFPR no início da década de 1980.

Em 1980, o regime de trabalho docente incluía: 397 docentes com dedicação exclusiva, 755 professores com 40 horas, 755 professores com 20 horas, 19 docentes com 12 horas e 3 professores com outros padrões, perfazendo um total de 1.949 docentes. Pelo Decreto n. 85.487, de 11 de dezembro de 1980, a carreira de magistério superior englobava quatro níveis: auxiliar, assistente com título de mestre; adjunto com título de doutorado ou livre-doutor; titular; cada nível com quatro etapas. A Universidade poderia contratar professor-visitante por tempo determinado, não consta no decreto a previsão de professor colaborador como delineado anteriormente. O regime de trabalho incluía tempo parcial (20 horas), tempo integral (40 horas) e dedicação exclusiva (MEC, 1981a). Em 1982, houve um aumento do número de docentes na Universidade em função de que parte dos professores colaboradores migrou para a categoria assistente, como coloca Cecília M. Westphalen:

Em 1980, existiam 518 assistentes e 415 colaboradores. Agora, esta categoria deixa de existir, e aquela dos assistentes engloba 1.127 docentes. Atuou em grande favor desse número, também, a incorporação, nessa categoria, de grande número de professores-visitantes sem maior titulação. Assim, os assistentes passam a constituir 55,5% dos docentes da Universidade. Ocorre que 53,2% dos mesmos possuíam unicamente o diploma de curso de graduação, decaindo a formação qualitativa do corpo docente da Universidade. Desse modo, 44,3% dos seus professores possuíam apenas curso de graduação, 38,1% cursos de especialização ou apenas aperfeiçoamento, 8,4% eram portadores de mestrado e 9,2% eram docentes ou docentes-livres. (WESTPHALEN, 1987, p. 52).

Com isso, o ensino superior estruturou-se sem um vínculo direto com a área de pesquisa, defasagem que foi suprida gradativamente. Cecília (1987) menciona que em 1984 o número de professores da Universidade diminuiu para 1.948. Comparando com os dados de 1980, no entanto, teve um acréscimo no número de mestres, doutores e doutores-livres. Cabe destacar que pela Resolução n. 18/81 CEP, que aprovou as normas de regime de trabalho das atividades docentes no magistério superior, o tipo de atividade do professor de 20 horas diferia do de 40 horas. Ao primeiro competia apenas os encargos didáticos (ensino) e ao segundo cabia os encargos didáticos e adicionais – pesquisa e extensão (MEC, 1981c).

Pelo que foi apresentado, concordamos com Bourdieu (2013) quando menciona que no campo universitário diferentes espécies de capital correspondem a diferentes formas de alocação do tempo, o que no caso da UFPR pode ser expresso pelo tipo de encargo que o professor assumiu no magistério superior. Ainda a respeito da alocação do tempo, o autor propõe confrontar as biografias e as bibliografias com intuito de relacionar as produções com as atividades de reprodução e desse modo verificar como ocorre a alocação do tempo, repartida em atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a posição do professor como agente articulador de novos conhecimentos nos conduz à pesquisa em que foi apresentado o levantamento de autores com livros na área de expressão gráfica em circulação no acervo do

Sistema de Biblioteca da UFPR (VAZ; SILVA, 2017). Nesse estudo considerando os descritores: desenho geométrico, geometria descritiva e desenho técnico, entre 1941 a 1990, constatamos a contribuição dos professores: Clion Dória, Jorge Bernard, José Cavallin, José Ribeiro do Nascimento Junior, e no decorrer da década de 1990 apareceram a produção dos docentes: Adriana Luz, Antonio M. Costa, Roberto A. Schlemm – tema que compõe os tópicos a seguir.

Para Bourdieu, as atividades de ensino estão interligadas com as de pesquisa pelo tempo que cada professor se dedica a cada uma delas e suas possíveis conexões.

Como se dá a alocação do tempo entre as atividades de pesquisa e as atividades de ensino, e enfim, no interior destas, determinar qual é o lugar atribuído ao ensino destinado a preparar para a pesquisa propriamente dita e ao ensino destinado a produzir professores. (BOURDIEU, 2013, p. 141).

Na época, a não existência de uma graduação própria no Departamento de Desenho contribuiu para que a atividade de ensino não tivesse conexão com a de pesquisa, fazendo com que o professor não conseguisse, nas suas aulas na graduação, gerar vínculos com a pesquisa, fator que se somou ao plano de carreira e ao regime de trabalho de cada docente.

O corpo docente: formações e periodicidade

Para o mapeamento do corpo docente do DDES, por meio das atas departamentais, adotamos inicialmente o recorte temporal de 1971 a 1999 e num segundo momento selecionamos o grupo de professores em exercício entre os anos de 1974 a 1991. Neste estudo não consideramos os docentes que encerraram o vínculo com o Departamento antes de 1974⁴ ou começaram suas atividades entre 1992 e 1993⁵, recorte temporal, adequado às disciplinas das graduações que apresentaram mudanças a partir de 1993, pois constatamos que nos primeiros anos de funcionamento do DDES a preocupação era estruturar a unidade administrativa pela proposta dos conteúdos de desenho no âmbito da graduação. Outro fator que incidiu sobre a temporalidade deste artigo segue as colocações de Santos (2012) ao tratar da mudança de regimento da UFPR no final da década de 1960. Na fase entre 1971 a 1973, o Departamento de Desenho esteve associado ao Instituto de Matemática, período em que a carreira docente foi reformulada.

Antes da reforma universitária, regulada pela Lei 5.540, de 28/11/1968, o apogeu da carreira universitária era a posição de professor catedrático ou livre-docente. O professor catedrático era o titular da cadeira (cátedra), uma cadeira equivalia a uma matéria do curso pelo qual o professor era responsável.

⁴ Eurico Dacheaux de Macedo, Ildelfonso Clemente Puppi, José Cavallin, José Rodolfo de Lacerda, Onaldo Pinto de Oliveira, Robson Scardua.

⁵ Adriana Augusta B. dos Santos, Cristiane Marques Camillo, Cyntia C. Zaruch Calixto, Deise M. Bertholdi Costa, Elói Fávaro, Luzia Vidal de Souza, Mario C. Wolf Rigotti, Alice e Rosângela Rhodes do Nascimento.

Para se tornar um professor Catedrático, o professor prestava concurso, que incluía a defesa de uma tese. O cargo era vitalício, havia um catedrático para cada cadeira, e esta podia comportar várias disciplinas; para auxiliá-lo, podiam ser contratados instrutores e/ou assistentes, que eram indicados pelo próprio catedrático. (SANTOS, 2012, p. 21).

No caso do livre-docente,

o Parecer 572/70 do Conselho Federal de Educação estabelece que o título de docente livre é de hierarquia superior ao de doutor. A partir de 1972, com a vigência da lei n. 5.802, o título de doutor, obtido em curso credenciado de pós-graduação, passou a se constituir um requisito para a inscrição em prova de habilitação à livre-docência (SANTOS, 2012, p. 22).

Até a reforma universitária não era usual o professor ter regime de trabalho com dedicação exclusiva. Os professores catedráticos exerciam outros postos de trabalho, além das suas atividades na Universidade; os auxiliares de ensino e assistentes tinham contrato anual para uma matéria específica, com jornada semanal que variava de 24 horas, 18 horas ou 12 horas semanais de trabalho de aula. Com a extinção do professor catedrático, o ocupante desse cargo passou a ser nominado de professor titular (SANTOS, 2012).

Os docentes que encerravam suas carreiras no DDES anterior ao ano de 1974 estavam condicionados ao modelo descrito anteriormente, reiteramos que a identificação dos professores que compunham o corpo docente do Departamento de Desenho foi avaliada pela presença nas reuniões departamentais, considerando o ano da primeira e da última participação entre 1971 e 1999. Após esse mapeamento inicial pelas atas também utilizamos como fonte os documentos de nomeação dos professores e os boletins e relatórios administrativos da UFPR. Como critério de análise para diagnosticar o tempo de serviço de cada professor no DDES, *a priori*, se o professor era efetivo ou temporário, consideramos como efetivos os que tiveram o intervalo entre a primeira e última participação superior a dois anos de frequência nas reuniões.

Pelo exame das atas das reuniões departamentais averiguamos que a maioria dos professores estabeleceu o vínculo com o Departamento já nos primeiros anos de funcionamento, entre 1971 e 1972, totalizando 17 professores. Os docentes Theodocio Jorge Atherino e Leonidas Aniceto de Souza não constavam da frequência nas reuniões, apenas foram mencionados nas atas. Seguindo o plano de carreira de acordo com a reunião departamental de 1973 temos: 3 titulares, 6 adjuntos, 6 assistentes, 1 auxiliar de ensino, e não constavam o plano de carreira do professor Hayton Silva (UFPR, 1973c), conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Professores do Departamento de Desenho – UFPR (1971-1994)

PROFESSOR	IMUP (1970)	1975	PARTICIPAÇÃO REUNIÕES (1ª/ÚLTIMA)
José Cavallin	-	Titular	-
Jucundino da Silva Furtado	Titular	Titular	(1972-1979)

Orlando Silveira Pereira	Titular	Titular	(1971-1982)
Theodocio Jorge Atherino	Titular	-	-
Lourenço da Silva Mourão	Adjunto	Adjunto	(1971-1977)
Jayme Machado Cardoso	Adjunto	Adjunto	(1972-1983)
Jurandyr Pavão	Assistente	Adjunto	(1971-1977)
Augusto Conte	Assistente	Adjunto	(1971-1981)
Clion Dória	Assistente	Adjunto	(1972-1986)
Leonidas Aniceto de Souza	-	-	-
Leonilda Auriquio	Auxiliar Ensino	Assistente	(1971-1981)
Mila Aguilar	Auxiliar Ensino	Assistente	(1971-1987)
Jose Ribeiro do Nascimento Junior	Auxiliar Ensino	Assistente	(1971-1991)
Roberto Portugal Alves	Auxiliar Ensino	Assistente	(1971-1991)
Gilberto Azeredo Lopes	Auxiliar Ensino	Assistente	(1971-1992)
Jorge Bernard	Auxiliar Ensino	Assistente	(1971-1994)
Hayton Silva	-	Auxiliar Ensino	(1971-1991)
Renato Emilio Coimbra	-	Auxiliar Ensino	(1972-1991)

Fonte: Atas das reuniões departamentais – DDES (1971-1994); (UFPR, 1973b, p. 29-31); (MEC, 1975b, p. 424-425); (SANTOS, 2012, p. 39-40).

Ao elencarmos cada subgrupo como titulares temos: Jucundino da Silva Furtado; Orlando Silveira Pereira; Theodocio Jorge Atherino. Entre os adjuntos, elencamos: Lourenço da Silva Mourão, seu vínculo com a Universidade ocorreu em 15/02/1960 e encerrou em 13/10/1977; Jayme Machado Cardoso ingressou na Universidade em 1961 e foi aprovado como professor titular em 26 de dezembro de 1979 (MEC, 1980a), aposentou-se com 70 anos, bem como Jurandyr Pavão, Augusto Conte, Clion Dória e Leonidas Aniceto de Souza. Entre os assistentes estavam: Leonilda Auriquio; Jose Ribeiro do Nascimento Jr., aprovado como professor titular na defesa do trabalho **Graduação dos eixos axonométricos, é necessário?** (NASCIMENTO JR., 1987); Mila Aguilar trabalhou na instituição no período de 01/03/1964 a 18/05/1987, em 1989 foi aprovada como professora titular no regime de 20 horas semanais no Departamento de Química (AGUILAR, 1989), sua produção acadêmica está direcionada a área de Química (AGUILAR, 1977, 1978 e 1987); Roberto Portugal Alves⁶ nasceu em São Paulo em 1944 e se transferiu para Curitiba em 1951 onde se graduou em Arquitetura pela UFPR, em 1968, nesse mesmo ano realizou sua primeira exposição individual na Cocaco Galeria de Arte, falecendo precocemente em 1991 aos 46 anos de idade; Gilberto Azeredo Lopes começou a trabalhar na Universidade em 1º de janeiro de 1964 e se aposentou em 25 de março de 1992; Jorge Bernard atuou na UFPR entre 1º de julho de 1968 e 26 de setembro de 1994. Bernard durante seu percurso como professor no ensino superior lecionou na Universidade de Maringá entre 1963 e 1968, posteriormente, entre 1968 a 1978, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná concomitantemente com a UFPR, sendo que, em 1978, inscreveu-se para professor titular conforme Resolução n. 24/78 CEP. (MEC, 1978a). Por fim, o auxiliar de ensino Renato Emilio Coimbra e o regente Hayton Silva.

⁶De acordo com o manual do acadêmico de 1981, o professor Alves era o Chefe do Departamento de Desenho e a vice chefia, Mila Aguilar (UFPR, 1981).

Um segundo grupo de professores tem suas frequências registradas em ata entre os anos de 1976 e 1999 que incluía nove docentes, ver Quadro 2, bem como os oito docentes vinculados ao Departamento como professor colaborador por tempo determinado: de um lado, Celso Augusto Martins Meiras e Josef Miguel Kalter cuja assiduidade em ata condiz com o tempo de contrato (MEC, 1980a); de outro, os identificados pelos contratos temporários, a saber: Maria C. Nickel, Osvaldo de Bassi, Wlademir de Iara Araújo, Ivens de Jesus Fontoura que não frequentavam as reuniões departamentais, no entanto, seus contratos como colaboradores datam de 1978 e 1979 (MEC, 1979a; MEC, 1980a). Por fim, Juan Pablo Heller e Milton de Macedo Cavalcanti Filho que não frequentavam as reuniões departamentais, embora, seus nomes constassem no conteúdo das atas.

Quadro 2. Professores do Departamento de Desenho – UFPR (1976-1999)

PROFESSOR	PARTICIPAÇÃO REUNIÕES (1ª/ÚLTIMA)
Antonio Mochon Costa	(1976-1998)
Edson Andretta	(1978-1998)
Elói Fávaro	(1979-1992)
Joaquim R. Mancio da Silva	(1976-1981)
José Luiz Teixeira	(1976-1996)
Luiz H. Antunes Lopes	(1979-1999)
Regina Sommer de Kalter	(1977-1999)
Roberto Alexandre Schlemm	(1976-1999)
Vicente de P. Caldas Passos	(1981-1991)

Fonte: Atas das reuniões departamentais – DDES (1976-1999).

Dentre os docentes que trabalharam no decorrer da década de 1990, são eles: Joaquim Roberto Mancio da Silva, que teve a frequência registrada por seis anos, o que sinalizou seu desligamento do DDES em 1981; José Luiz Teixeira iniciou como professor-visitante e depois foi aprovado em concurso público na vaga de Desenho Técnico, em novembro de 1981, conforme Edital n. 58/81 (MEC, 1981d); Antonio Mochon Costa por 23 anos ministrou aulas no Departamento de Desenho, considerando o interstício entre 20/02/1975 até 26/03/1998, encerrou sua carreira como adjunto tendo concluído o mestrado no programa de pós-graduação em Ciências (COSTA, 1976); Roberto Alexandre Schlemm iniciou o vínculo com o DDES como professor colaborador a partir de abril de 1978, defendeu o doutorado em Educação em 1980, na Oklahoma State University. Faculty of the Graduate College (SCHLEMM, 1980) – seu tempo de exercício perdurou por 33 anos, aposentando-se em 5 de abril de 2011 como adjunto; Regina Sommer de Kalter atuou no Departamento no intervalo entre 1º de janeiro de 1980 até 2 de setembro de 2002, aposentando com dedicação exclusiva como professora adjunta, embora seus registros em ata tivessem ocorridos a partir de 5 de dezembro de 1977 (UFPR, 1977) e pelos dados administrativos da UFPR teve sua contratação em 1978 (MEC, 1978b), com renovações como professora colaboradora (MEC, 1980a; MEC, 1980c). Kalter realizou o mestrado em Educação na própria instituição ao tratar sobre o ensino de desenho geométrico no 1º grau, em Curitiba (KALTER, 1986).

Prosseguindo a análise do Quadro 2, Edson Andretta iniciou como professor colaborador em 4 de agosto de 1978 (UFPR, 1978b), o que coincide com os relatórios de contratação da UFPR (MEC, 1979a; MEC, 1979c; MEC, 1980a), em 1979 recebeu o diploma do curso de Licenciatura em Didática de Desenho pela Universidade Católica do Paraná (MEC, 1979b) e em meados da década de 1980 concluiu o mestrado em Educação na UFPR (ANDRETTA, 1985). Elói Fávaro pela frequência das atas manteve o vínculo com o DDES por 13 anos, iniciando como professor colaborador em 1979 (MEC, 1980a); Luiz Henrique Antunes Lopes foi admitido em 01/01/1980, realizou o doutorado em Engenharia de Produção na UFPR (LOPES, 2003) e se aposentou em 03/07/2013, concluindo sua carreira em nível de associado e seu vínculo inicial também foi como professor colaborador (MEC, 1980c); Vicente de Paulo Caldas Passos, seguindo os dados das atas, trabalhou na Departamento entre agosto de 1981 e dezembro de 1991.

Quantificando o número de docentes do DDES pelo relatório da Universidade no ano de 1991, o Departamento totalizava 10 docentes considerando: 1 auxiliar, 2 assistentes e 7 adjuntos, o que representava 5,37 % do corpo docente do Setor de Ciências Exatas. Na época o Setor era formado por mais cinco Departamentos: Estatística, Física, Informática, Matemática e Química, totalizando 186 docentes (UFPR, 1992a). Apesar disso, para 1992, o DDES modificou a configuração de professores tendo: 5 auxiliares, 1 assistente e 6 adjuntos (UFPR, 1993a).

Quanto à formação do corpo docente do DDES, observamos que o Instituto de Matemática conformou a origem desse grupo de professores, porque a maioria dos docentes que passou a integrar o Instituto tinha formação principal em Engenharia. De acordo com a Resolução n. 6/70 do Conselho Universitário de 12/11/70, como coloca Santos (2012), os professores formados em Engenharia eram: Theodócio J. Atherino, José Cavallin, Orlando S. Pereira, Ildefonso C. Puppi, Eurico D. de Macedo, Jurandyr Pavão, José R. do Nascimento Jr., Jorge Bernard, Gilberto A. Lopes, Roberto P. Alves. Dentre os docentes com curso de Engenharia e outra formação estavam Jayme M. Cardoso (Filosofia) e Jucundino da S. Furtado (Economia e Administração), bem como os graduados em Engenharia Química como: Lourenço da S. Mourão, Mila Aguilar e Haylton Silva. Somavam ao grupo aqueles que tinham outras formações: Clion Dória e Augusto Conte, graduados em Agronomia e Veterinária; Leonilda Auriquio formada em Filosofia.

A conexão da Engenharia com a área de Ciências Físicas e Matemáticas remonta à década de 1920, uma vez que, “pelo Decreto n. 16.782 A, de 13/01/1925, o engenheiro que fosse aprovado em defesa de tese ou em concurso para Professor Catedrático ou Livre-Docente, recebia o título de Doutor em Ciências Físicas e Matemáticas” (SANTOS, 2012, p. 22).

O desenho no ensino de graduação

O conceito de trajetória de Bourdieu e a noção de configuração de Elias permitem operacionalizar as diferentes posições dos agentes que compõem o espaço social delimitado pelo campo universitário. A ideia de configuração proposta por Elias alterna o social e o individual, superando o antagonismo entre os indivíduos e a sociedade, na proposta de que sejam:

substituídas por uma visão mais realista das pessoas que, através de suas disposições e inclinações básicas são orientadas umas para as outras e unidas umas às outras das mais diversas maneiras. Essas pessoas constituem teias de interdependência ou configurações de muitos tipos, tais como famílias, escolas, cidades, estratos sociais ou estados. (ELIAS, 1999, p. 15).

Para o autor, a configuração remete à imagem de jogo, em que cada indivíduo mesmo tendo sua singularidade está vinculado a uma estrutura maior, que é permeada pelo social, conseqüentemente, cada ação individual altera o sentido do jogo, apostas e escolhas que se desenrolam de modo processual, em função da interdependência entre os jogadores e suas relações de poder.

A ideia de configuração como modelo metodológico permite analisar as relações materiais entre os indivíduos em consonância com as várias instâncias do social, às quais estão vinculados, bem como compreender de que modo a sociedade percebe tais relações no transcorrer de um percurso histórico. Pensar na configuração do Departamento de Desenho significa estabelecer elos entre os indivíduos que participam dessa unidade administrativa, identificando suas posições e ações ao longo das suas trajetórias institucionais, cuja conexão de referência é atuar como professor de desenho na Universidade Federal do Paraná, ações que podem se expandir para outras esferas do campo educacional, político e social. Associado à configuração temos o conceito de poder, o qual Elias define de modo relacional. Para ele,

no seio das configurações mutáveis – que constituem o próprio centro do processo de configuração – há um equilíbrio flutuante e elástico e um equilíbrio de poder, que se move para diante e para trás, inclinando-se primeiro para um lado e depois para outro. Esse tipo de equilíbrio flutuante é uma característica estrutural do fluxo de cada configuração. (ELIAS, 1999, p. 143).

Sendo assim, a quantidade de poder que cada jogador detém não é uma qualidade estanque e permanente, cada configuração e sua efetivação está interligada aos resultados das ações do grupo de indivíduos, ou seja, resultado que cada pessoa constrói de modo interdependente.

Tendo iniciado suas atividades no Setor de Ciências Exatas em junho de 1974, o Departamento de Desenho institucionalizou-se a partir do 1º semestre de 1981, data em que estavam vigentes as primeiras disciplinas do Departamento, aprovadas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP) conforme Resolução n. 75/80, organizadas em 7 disciplinas anuais e 17 disciplinas semestrais. Das anuais temos: Geometria Descritiva e Desenho Técnico I e II

(CD401-5h e CD402-4h), Geometria Descritiva e Perspectiva (CD403-4h); Geometria Descritiva A e B (CD404-4h e CD406-4h); Desenho Geométrico A (CD405-4h); Desenho Técnico A (CD407-6h). Os códigos semestrais incluem: Desenho Geométrico I e II (CD001-3h e CD002-3h); Geometria Descritiva I, III e IV (CD003-3h, CD005-3h, CD017-3h); Nomografia (CD006-3h); Desenho Técnico I, II e III (CD007-6h, CD008-6h e CD009-4h); Expressão Gráfica I e II (CD010-4h e CD011-6h); Desenho Geológico (CD012-4h); Desenho Geométrico III e IV (CD013-4h e CD014-4h); Técnicas de Representação Gráfica I e II (CD015-4h e CD016-6h).

Entretanto, um novo elenco de disciplinas foi aprovado pelo CEP conforme a Resolução n. 72/81, vigente a partir do 1º semestre de 1982, das disciplinas anuais permaneceram os códigos: CD401, CD402, CD403, CD404, CD405, CD406, CD407 e se acrescentou a disciplina Geometria Euclidiana (CD408-3h). Já as semestrais foram reduzidas para cinco códigos: CD001, CD003, CD006, CD009 e CD012 (MEC, 1981c, p. 141).

Seguindo as ementas do DDES, disponibilizadas *on-line*, constatamos outra reestruturação dos conteúdos com validade a partir de 1983, conforme Resolução n. 60/82, de 28/12/1982⁷, no caso a disciplina Desenho Técnico (CD013-6h). Ainda com base nas ementas não vigentes, que faziam parte do repertório de disciplinas semestrais ofertadas pelo DDES, temos mais dois códigos optativos: Geometria Descritiva I (CD016-3h) e Desenho Técnico I (CD017-3h), ambos aprovados pela Resolução n. 78/96, de 20/12/1996.⁸ O professor Roberto Schlemm era o docente responsável por essas disciplinas, e na chefia, a professora Cyntia Calixto. Em 1980 e 1983 quem ocupava o cargo de chefia eram os professores Roberto Alves e Roberto Schlemm, respectivamente. Na mesma resolução datada de 1996, foram aprovadas as disciplinas de Geometria Descritiva (CD014-4h)⁹ e Desenho Técnico (CD015-4h), de cunho obrigatório e periodicidade semestral; os dois conteúdos sob a responsabilidade da professora Adriana Luz que ingressou no DDES em 1992.

Quadro 3. Quantidade de disciplinas e turmas semestrais DDES (1985-1993) e quantidade de turmas com professores (1992)

DISCIPLINAS (chs)	QUANTIDADE DE TURMAS POR SEMESTRE E LOCAÇÃO DE PROFESSORES					
	1985/1992 TURMAS		1992 – TURMAS/ PROFESSORES		1993 TURMAS	
	1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.	1º SEM.	2º SEM.
CD001 – DG I (3h)	4	4	1	0	-	-
CD003 – GD I (3h)	2	2	0	0	-	-
CD012 – Desenho Geológico (4h)	1	1	0	0	-	-
CD014 – GD (4h)	4	4	2	0	6	6
CD015 – DT (4h)	2	2	1	0	2	2
CD016 – GD (3h)	2	2	0	0	2	2
CD017 – DT I (3h)	1	1	0	0	1	1

⁷Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/ementas/013.pdf>. Acesso em: 7 out. 2016.

⁸Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/ementas/016.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

⁹Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/ementas/014.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

Total	16 turmas (55 horas)	4 turmas (15 horas)	0	11 turmas (41 horas)
-------	-------------------------	------------------------	---	-------------------------

Fonte: Atas das reuniões departamentais do Departamento de Desenho (DDES) – (1985-1993).

Legenda: chs (carga horária semanal); h (horas).

No Quadro 3, pela distribuição de turmas avaliadas pelas atas entre os anos de 1985 a 1992 foram ofertados quatro conteúdos que perfazem sete disciplinas semestrais: Desenho Geométrico (DG) e Geometria Descritiva (GD), que seguem o que Andréa B. de Moraes denomina de conteúdos teóricos da representação gráfica, bem como as disciplinas de Desenho Técnico (DT) e Desenho Geológico, que se referem a conteúdos técnicos da representação gráfica (MORAES, 2001). A partir de 1993, os códigos CD001, CD003 e CD012 não foram mais ministrados pelo Departamento, diminuindo o número de turmas e de carga horária semanal. Pelas atas analisadas constatamos uma lacuna sobre a quantidade de disciplinas e turmas entre 1980 a 1984 (UFPR, 1980; UFPR, 1984b) e a ausência de dados a respeito dos encargos didáticos dos professores entre os anos de 1980 a 1986.

Quadro 4. Quantidade de disciplinas e turmas anuais DDES (1985-1993) e quantidade de turmas com professores (1992)

DISCIPLINAS (chs)	QUANTIDADE DE TURMAS POR ANO E LOCAÇÃO DE PROFESSORES				
	1985 e 1986	1987	1988-1992	1992 TURMAS/ PROFESSORES	1993
CD401 (5h)	14	12	14	7	15
CD402 (4h)	2	2	2	2	2
CD403 (4h)	1	1	1	1	2
CD404 (4h)	9	9	9	8	8
CD405 (4h)	6	7	7	4	5
CD406 (4h)	2	2	2	0	-
CD407 (6h)	2	2	2	0	-
CD408 (3h)	2	2	2	2	-
CD409 (6h)	1	1	1	1	1
CD410 (6h)	1	1	1	1	2
CD411 (6h)	1	1	1	0	1
CD412 (4h)	4	4	4	2	6
CD414 (2h)	7	7	7	3	13
CD415 (2h)	2	2	2	0	2
CD416 (4h)	2	2	2	0	2
Total (chs)	56 (t) (228h)	55 (t) (222h)	57 (t) (228h)	31 (t) (126h)	59 (t) (229h)

Fonte: Atas das reuniões departamentais do Departamento de Desenho (DDES) – (1985-1993).

Legenda: chs (carga horária semanal); h (horas).

Dando continuidade à análise das disciplinas ofertadas anualmente temos três conteúdos básicos: Desenho Geométrico, Geometria Descritiva junto a Desenho Técnico, os quais perfazendo 15 códigos, ver Quadro 4. Retomando a classificação de Moraes, cinco disciplinas atendiam a conteúdos teóricos, duas disciplinas focavam os conteúdos técnicos, e com conteúdo misto que envolvia a parte teórica e técnica da representação gráfica totalizam quatro códigos. Somam-se as disciplinas Linguagem Instrumental das Técnicas de Representação Gráfica I e II (CD409-6h e CD410-6h), Técnicas de Representação Gráfica (CD411-6h) e Técnicas de Representações Industriais (CD416-4h), que seguiram os

conteúdos já ofertados pelo DDES. Isso implicava, na maioria, que esses códigos tinham a mesma matriz das outras disciplinas, conforme trecho da 70ª reunião departamental realizada em 29 de outubro de 1984:

Outro assunto importante é sobre o Curso de Educação Artística a disciplina Linguagem Instrumental das Técnicas de Representação Gráfica I é igual ao Desenho Geométrico A; Linguagem Instrumental das Técnicas de Representação Gráfica II é Geometria Descritiva; e Técnicas de Representação Gráfica é Desenho Técnico. (UFPR, 1984a, s.p.).

Vemos no Quadro 4 que duas disciplinas apresentavam o maior número de turmas e de carga horária, considerando o período de 1985 a 1992, a saber: Geometria Descritiva e Desenho Técnico I (CD401) e Geometria Descritiva A (CD404). Também fica claro que no ano de 1993 não foram ministrados os códigos CD406, CD407 e CD408, em contraponto ao aumento de oferta da disciplina CD414; mesmo com essas mudanças o DDES se manteve com pouca variação entre o número de horas aulas anuais ofertadas nesse interstício.

Quadro 5. Média da carga horária semanal do DDES – UFPR (1985-1993)

DISCIPLINAS	MÉDIA DA CARGA HORÁRIA SEMANAL			
	1985 e 1986	1987	1988-1992	1993
Semestrais (1º e 2º)	55	55	55	41
Anuais	228	222	228	229
Total	283	277	283	270

Fonte: Atas das reuniões departamentais – DDES (1985-1993).

No Quadro 5, pela síntese da carga horária semanal somada às disciplinas semestrais e anuais, ofertadas pelo Departamento no período de 1985 a 1993, a redução representou no máximo 13 horas entre a menor e a maior carga horária de todo período, contudo, a diminuição mensurada por disciplinas teve maior peso, de 22 disciplinas em 1985 (7 semestrais e 15 anuais), o número reduziu para 16 disciplinas em 1993 (4 semestrais e 12 anuais), sinalizando que a representatividade do Departamento em relação aos cursos de graduação diminuiu. Pelo Quadro 6, onze professores ministravam aulas entre 1987 e 1991, percebemos uma renovação no ano de 1992 com a aprovação das professoras: Adriana Santos, Cyntia Calixto, Deise Costa e Luzia Vidal. Parte do percurso acadêmico do corpo docente que ingressou no DDES a partir de 1992 e 1993 está delineado em outros estudos (VAZ, *et.al.*, 2017b).

Quadro 6. Professores do DDES com encargos didáticos (1987-1992)

PROFESSORES	ENCARGOS DIDÁTICOS (1987-1992)
Adriana Augusto B. dos Santos	1992
Antonio Mochon Costa	1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992
Cyntia Cristina Zaruch Calixto	1992
Deise Maria Bertoldi Costa	1992
Edson Andretta	1987, 1988, 1989, 1991, 1992

Elói Fávaro	1987,1988,1989,1990, 1991
Gilberto Azeredo Lopes	1987, 1988,1989,1990, 1991
Hayton Silva	1987,1988,1989
Jorge Bernard	1987, 1988, 1989,1990, 1991,1992
José Luiz Teixeira	1987, 1988,1989,1990, 1991, 1992
José Ribeiro do Nascimento Junior	1987, 1988,1989,1990, 1991
Juan Heller	1991
Luiz H. Antunes Lopes	1987, 1988,1989,1990, 1991
Luzia Vidal de Souza Zamboni	1992
Regina Sommer de Kalter	1987,1988, 1989,1990, 1991, 1992
Renato Emilio Coimbra	1987,1988, 1989, 1990
Roberto Alexandre Schlemm	1987,1988, 1989, 1990, 1991,1992
Roberto Portugal Alves	1987, 1988,1989,1990, 1991
Vicente de P. Caldas Passos	1987, 1988, 1989

Fonte: Ata das reuniões departamentais – DDES (1987-1992).

Ao considerar a locação dos professores por turmas, pelos dados das atas no interstício de 1987 a 1992, observamos que existiram mais turmas abertas do que professores para assumir os encargos didáticos, como planejado para o ano de 1992 (Quadros 3 e 4). Pelo relatório de atividades da UFPR de 1992, considerando o total de alunos matriculados, aprovados, reprovados e cancelados por número de turmas ofertadas semestralmente e anualmente, no caso das atividades do DDES, constatamos uma diferença entre o número de turmas registrado nas atas em comparação aos dados do relatório, ou seja, nas atas temos 52 turmas anuais e 16 turmas semestrais para o ano de 1992, oficialmente constavam 32 turmas anuais e 9 turmas semestrais (UFPR, 1993a).

Quanto ao número de matriculados temos 1.480, desses 602 aprovados, 753 reprovados e 125 cancelados. Tendo como fonte a ata departamental, pela locação de turma por professores, perfaziam 31 turmas anuais e 4 turmas semestrais, mantendo mais turmas abertas do que o número de professores para assumir os encargos didáticos, aproximado-se das informações contidas no relatório, sendo um indício de que havia turmas com horários sobrepostos e aulas ministradas por um único professor.

Considerando o fluxo das disciplinas anuais e semestrais listamos os cursos de graduação como vínculo com o DDES no interstício de 1975 a 1990. Para o ano de 1988, os cursos anuais incluíam: Arquitetura e Urbanismo, Matemática (diurno e noturno), Desenho Industrial, Educação Artística e das Engenharias: Civil, Elétrica, Florestal, Mecânica, Química, Cartográfica. Quanto aos semestrais temos: Geologia, Engenharia Agrônômica (UFPR, 1988). A seguir detalhamos os vínculos do DDES com as graduações, em particular com os cursos do Departamento de Artes e tematizamos sobre as atividades de pesquisa e extensão.

Os vínculos com as graduações, pesquisa e extensão

Abrangendo o período de 1974 a 1993 pelo diagnóstico das atas departamentais houve pouca alteração dos cursos vinculados ao Departamento, conjunto avaliado pela participação dos professores como representantes nos colegiados. No intervalo de 1975 a 1990, o Departamento preservava 12 representações, dos quais nove cursos foram abertos no decorrer da década de 1960 e 1970, a saber: Matemática (1940), Arquitetura e Urbanismo (1962), Licenciatura em Ciências – 1º grau (1965)¹⁰, Geologia (1973), Desenho Industrial (1975) e Comunicação Visual (1975)¹¹ com uma única representação em colegiado, e as Engenharias: Civil (1912), Agrônômica (1918), Química (1924), Florestal (1960), Mecânica (1962), Elétrica (1965), Cartográfica (1977) (UFPR, 1983). Pelas atas, a partir de 1985 (UFPR, 1985b), o DDES começou a oferecer disciplinas ao curso de Educação Artística, criado em 1975, condizendo com o currículo pleno aprovado pela Resolução n. 19/83 CEP cujas habilitações envolvem Música, Desenho e Artes Plásticas (VAZ, 2017a).

Para Educação Artística, o DDES ofertava as disciplinas CD409 e CD410 incluindo as habilitações em Artes Plásticas e Desenho, e a CD411 para habilitação em Desenho ainda seguindo a Resolução n. 19/83 CEP (VAZ, 2017a). Parte dessas disciplinas, que configura a formação do licenciado em Desenho, também fazia parte do licenciado em Matemática; pela Resolução n. 71/81 CEP, o curso de matemática ofertava as disciplinas: CD404, CD405 e CD408 (MEC, 1981d). O mesmo modelo de disciplina estendia-se para os cursos de Comunicação Visual e Desenho Industrial, pois, pela periodização do curso de Comunicação visual, aprovado pela Resolução n. 40/81 CEP, temos os códigos: CD405, CD406 e CD407 que perfaziam 14 horas semanais (MEC, 1981d). Sendo que as mesmas disciplinas eram ofertadas para o curso de Desenho Industrial, conforme a Resolução n. 41/81 CEP (MEC, 1981d).

Além das atividades de ensino em que a ação dos docentes do DDES dependia das reformulações curriculares das graduações, o plano de carreira do magistério superior articulava-se com os programas de pós-graduação. Em 1974, seguindo o relatório anual da UFPR, o Setor de Ciências Exatas não possuía curso de pós-graduação (UFPR, 1974a), mas, pelo cadastro de pesquisa de 1976 e 1977 o Departamento de Desenho tinha quatro docentes com projetos registrados: Dória, Bernard, Auriquio e Hayton Silva. Clion Dória dedicou-se ao estudo do desenho aplicado no planejamento de projetos de engenharia, geologia, arquitetura, desenho industrial e artes plástica; seus trabalhos, disponíveis no acervo da biblioteca da UFPR, foram produzidos no decorrer da década de 1950 (DÓRIA, 1952, 1958). Jorge Bernard, que explorou o tema desenho cartográfico, titulou-se como doutor pela *L'Université de Nice Geodesie Spatiale* no início da década de 1980 (BERNARD, 1981); outras duas produções estavam direcionadas aos estudos de perspectiva: a cavaleira, realizada em função da tese de livre-docência em Geometria Descritiva na UFPR, e a cônica (BERNARD, 1972,

¹⁰Em 1991, não constatamos a oferta do curso de Licenciatura em Ciências.

¹¹A nomenclatura do curso altera para Desenho Industrial, com duas habilitações: Projeto de Produto e Programação Visual (UFPR, 1988).

1976). Hayton Silva estudava o desenho aplicado à estatística e Eletrificação rural. Leonilda Auriquio abordou o tema ligado a teoria da cor, intitulado **Cor, possibilidades dos materiais de coloração** (MEC, 1977a).

No âmbito da Universidade, em 1977, existiam 16 cursos de pós-graduações, 14 de mestrado e 2 de doutorado, com interlocuções possíveis ao perfil dos professores do DDES destacamos três cursos de mestrado: Ciências Geodésicas, de 1971; Engenharia Florestal, de 1973; Educação, de 1975 (MEC, 1977b). Ampliando a análise para meados da década de 1980, do total de 1.903 docentes que compunham a comunidade de professores em 1986 apenas 502 professores tinham participação em cursos *Stricto-Sensu*, distribuídos em: 66% mestres, 4% especialistas, 4% graduados, somado a 53 professores visitantes. Essa estrutura comportava 20 cursos de mestrado e 5 de doutorado em funcionamento. Ao ponderarmos a qualificação dos docentes do Setor de Ciências Exatas em números absolutos temos 232 professores, dos quais: 138 graduados, 61 mestres e 33 doutores (UFPR, 1986).

Nesse final de década pelo relatório anual de 1989 percebemos que o DDES não tinha nenhuma pesquisa em andamento e nenhum projeto de extensão; porém, de acordo com os dados do BANPESQ as pesquisas do Setor de Ciências Exatas abrangiam 30 registros, no total de 246 projetos vinculados aos vários setores da Universidade (UFPR, 1989). As pesquisas no Departamento de Desenho ampliaram-se a partir de 1992¹². Entre os 12 docentes, a produtividade do período continha: oito pesquisas em andamento, quatro artigos em periódicos, duas apresentações em seminários, duas participações em seminários e congressos, oito bancas. Quanto à extensão, o DDES continuava com nenhum projeto e havia ofertado dois cursos isolados.

Se de um lado, ampliou-se o número de pesquisas em andamento, de outro, a produção dos professores mapeada pelo acervo da biblioteca da UFPR em sua maioria tratou de títulos voltados ao plano de carreira dos docentes: a titulação de mestrado e doutorado, a de livre-docência e professor titular – com pouca produção que se objetivou fomentar o campo de estudo da expressão gráfica e do ensino de desenho no âmbito da formação superior nos termos de Bourdieu (2013).

No Sistema de Biblioteca da UFPR, por meio da busca simples por autor, dos 27 docentes que trabalharam no DDES (Quadros 1 e 2), delineamos a produtividade dos 16 professores em exercício entre 1985 e 1991. Desse grupo não possuíam nenhuma produção acadêmica identificada pelas fontes: Elói Fávaro, Gilberto Azeredo Lopes, Hayton Silva, José Luiz Teixeira, Renato Emilio Coimbra, Roberto Portugal Alves e Vicente de Paulo Caldas Passos. Excetuando a produção que sustentava a carreira acadêmica de cada docente destacamos os materiais que tinham conexão com as disciplinas básicas de expressão gráfica, dos quais: Clion Dória escreveu sobre perspectiva e sombras (DÓRIA, 1958); José R. do Nascimento Junior focalizou-se na geometria descritiva, incluindo projeção mongeana e

¹²A UFPR era constituída por 19% de doutores, 39% de mestres, 17% de especialistas e 25% graduados, do total de 1.774 docentes.

cotada (NASCIMENTO JUNIOR, 1981, 1985 e 1986); Antonio Mochon escreveu em coautoria com as professoras Deise Costa e Luzia Zamboni, que ingressaram no Departamento em 1992, uma apostila didática voltada para área de expressão gráfica (COSTA, *et. al*, 1995). Roberto Schlemm publicou duas edições do livro **Geometria descritiva aplicada**, sendo que a edição de 1977 elenca como autor principal Aramis Demeterco e a edição de 1995 nomina Demeterco como autor secundário (DEMETERCO, SCHLEMM, 1977), (SCHLEMM, DEMETERCO, 1995).

Considerações finais

As lacunas existentes na fase inicial do percurso histórico do Departamento de Desenho (DDES) revelaram que a formalização das ações dos indivíduos ocorreu tardiamente, situação que presume funções pré-definidas e hierarquizadas. A conformação das disciplinas e turmas oficializou-se a partir de 1980, contudo as disciplinas realmente ofertadas e a distribuição de turmas por disciplinas apareceram nas atas departamentais a partir de 1985.

Quanto à origem dos professores do Departamento de Desenho, a maioria estava vinculada ao Instituto de Matemática (IMUP) já em 1970. Em exercício no período entre 1985 a 1991 temos a atuação de 16 docentes. Nesse grupo, quanto às atividades de pesquisa e produtividade no âmbito da pós-graduação constatamos que a ênfase estava na própria capacitação, o que incluía a ação de nove professores, já que do total de 21 títulos mapeados no SiBi¹³ temos: 11 produções que incluíram as teses de professor titular e livre-docência, bem como a titulação de mestrado e doutorado¹⁴; os demais títulos tratam de conteúdos de expressão gráfica e outras áreas de conhecimento¹⁵.

Uma parcela do corpo docente foi renovada a partir de 1992 e 1993, o que coincidiu com a reformulação das disciplinas e turmas. Para o ensino de graduação prevaleceram três conteúdos básicos de expressão gráfica: Desenho Geométrico, Geometria Descritiva e Desenho Técnico – com ênfase para as disciplinas de teoria da representação gráfica nos termos de Andréa B. de Moraes. Sobre as atividades de extensão, o número de projetos foi incipiente, pois a oferta se pautou em cursos isolados.

Ainda sobre o aporte teórico e metodológico trazidos no presente estudo, entendemos que o ponto comum entre os dois autores – Bourdieu e Elias – é que tanto o conceito de trajetória quanto o de configuração trazem em seu bojo o diálogo com a temporalidade histórica e a ideia do indivíduo e da sociedade não como entidades isoladas, e sim, relacionais. Em suma, uma das conclusões obtidas é que o Departamento de Desenho, mesmo

¹³Sistemas de Biblioteca UFPR. Disponível em: <http://acervo.ufpr.br/>. Acesso em: 8 de maio de 2018.

¹⁴Refere-se às seguintes produções: Aguilar (1977, 1978, 1987), Andretta (1985), Bernard (1981), Costa (1976), Kalter (1986), Lopes (1996, 2003), Nascimento Jr. (1987), Schlemm (1980).

¹⁵Consultar: Bernard (1972, 1976); Costa, *et.al* (1995); Demeterco e Schlemm (1977); Doria (1952, 1958); Nascimento Jr. (1981, 1985, 1986) e Schlemm (1995).

quando modificou seu corpo docente, preservou a estrutura vigente, juízo feito pelo perfil dos conteúdos de expressão gráfica ofertados às graduações, que totalizaram 14 cursos, o que indica que não houve um conflito de geração nos termos de Bourdieu.

Referências

AGUILAR, Mila. **O número de transporte**. 42f. Tese (Livre-docência) – Universidade Federal do Paraná. Departamento de Química. Curitiba, 1977.

AGUILAR, Mila. **Interpretação físico-química das reações de Meigen**. 69 f. Tese (Professor titular) – Universidade Federal do Paraná. Físico-Química III do Departamento de Química. Curitiba, 1978.

AGUILAR, Mila. **A Universidade no tempo da cibernética**. 125f. Tese (Professor titular) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Exatas, Departamento de Química. Defesa: Curitiba, 1987.

ANDRETTA, Edson. **Estudo demonstrativo da influência da percepção dos espaços euclidianos, lobatschewskianos e riemannianos, na execução da perspectiva**: nova proposta de currículo de Desenho. 79 f. Dissertação (mestrado) – Curso de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. Tradução: Edição. São Paulo: Brasiliense, 1990. ISBN: 85-11-08069-4

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. ISBN: 85-7164-522-1

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. ISBN: 85-326-2053-1

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. 8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. ISBN: 85-308-0393-0

BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. Tradução: Ione Ribeiro Valle. 2.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. ISBN: 978-85-328-0622-2

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. Tradução: Paula Montero e Alcía Auzmendi. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994, p.122-155. ISBN: 85-08-04597-2

BERNARD, Jorge. **Analyse scientifique des mesures altimetriques du satellite seasat au-dessus de la mediterrannee occidentale-applications**. 79f. (Tese). L'Université de Nice Geodesie Spatiale, 1981.

BERNARD, Jorge. **Axonometria cilíndrica**: perspectiva cavaleira. Curitiba: 1972.

- BERNARD, Jorge. **Perspectiva linear cônica**: um método gráfico, analítico e mecânico. 64 f. Tese livre-docência. Curitiba, 1976.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Fastos universitários**. v. 1, n. 2. Curitiba: UFPR, 1975a, s.p.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Fastos universitários**. v. 1, n. 5. Curitiba: UFPR, 1975b, p. 373-450.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Fastos universitários**. v. 3, n. 8. Curitiba: UFPR, 1977a, p. 3239-3399.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Fastos universitários**. v. 4, n. 5. Curitiba: UFPR: 1978b, p. 479-616.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC).. **Fastos universitários**. v. 5, n. 2. Curitiba: UFPR: 1979a, p. 141-278.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Fastos universitários**. v. 5, n. 4. Curitiba: UFPR: 1979b, p. 419-510.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Fastos universitários**. v. 5, n. 6. Curitiba: UFPR: 1979c, p. 709.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Fastos universitários**. v. 6, n. 1. Curitiba: UFPR: 1980a, p. 1-140.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Fastos universitários**. v. 6, n. 5. Curitiba: UFPR, 1980c, p. 551-672.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Fastos universitários**. v. 7, n. 1 Curitiba: UFPR, 1981a, p. 1-114.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Fastos universitários**. v. 7, n. 11. Curitiba: UFPR, 1981d.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Universidade Federal do Paraná**: Relatório 1977. Curitiba: UFPR, 1977b.
- BRASIL. Nomeação Jayme Cardoso Machado. **Diário Oficial da União (DOU)** de 16 de outubro de 1961. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/2834772/pg-3-secao-2-diario-oficial-da-uniao-dou-de-16-10-1961>>. Acesso em: 27 out. 2016.
- BRASIL. Nomeação Vicente de Paulo Caldas Passos. **Diário Oficial da União (DOU)** de 26 de agosto de 1981 Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/3451578/pg-35-secao-2-diario-oficial-da-uniao-dou-de-26-08-1981>>. Acesso em: 27 out. 2016.
- COSTA, Antonio Mochon. **Métodos para a solução do problema geodésico inverso mediante a representação esférica do elipsoide**. 92 f. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas. Setor de Ciências da Terra, UFPR, 1976.

COSTA, Antonio Mochon *et. al.* **Geometria descritiva: método mongeano**. Curitiba: UFPR, 1995.

DEMETERCO, Aramis; SCHLEMM, Roberto Alexandre. **Geometria descritiva aplicada: engenharia, agronomia e desenho industrial**. Curitiba: Editer, 1977.

DÓRIA, Clion. **Curso de perspectiva e sombra**. Curitiba: [s.n.], 1958.

DÓRIA, Clion. **Química tecnológica e analítica**. Curitiba: [s.n.], 1952.

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1999. ISBN: 972-44-1005-6

EMENTA CD013. Disponível em:

<http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/ementas/013.pdf>. Acesso em: 7 out. 2016.

EMENTA CD014. Disponível em:

<http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/ementas/014.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

EMENTA CD016. Disponível em:

<http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/ementas/016.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

KALTER, Regina Sommer de. **A geometria e o desenho geométrico no ensino de primeiro grau em Curitiba**: contribuições para uma proposta de integração de conteúdos curriculares. 129f. Dissertação (mestrado). Curso de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1986.

LOPES, Luiz Henrique Antunes. **Preenchimento de vazios e renovação urbana**: estudo dos efeitos das ocupações em áreas de solo criado. 135 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 1996.

LOPES, Luiz Henrique Antunes. **Modelo de gestão urbana baseado na capacidade de atendimento do Sistema de Abastecimento de Água**. 168f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Setor de Tecnologia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2003.

MORAES, Andréa Benício de. **A expressão gráfica em cursos de engenharia**: estado da arte e principais tendências. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Construção Civil e Urbana. São Paulo, 2001.

NASCIMENTO JUNIOR, José Ribeiro do. **Graduação dos eixos axonométricos, é necessário?** 51 f. (Tese professor titular) Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Exatas, Departamento de Desenho – Concurso – Disciplina de Geometria Descritiva e Desenho Técnico. Defesa: Curitiba, 1987.

NASCIMENTO JUNIOR, José Ribeiro do. **Geometria descritiva**: projeção axonométrica. Curitiba: UFPR, 1986.

NASCIMENTO JUNIOR, José Ribeiro do. **Geometria descritiva**: método das projeções cotadas. Curitiba: UFPR, 1985.

NASCIMENTO JUNIOR, José Ribeiro do. **Geometria descritiva: projeção mongeana**. Curitiba: UFPR, 1981.

SANTOS, Carlos Henrique dos *et.al.* **Sete décadas do curso de matemática da UFPR**. Curitiba: Imprensa da UFPR, 2012. ISBN: 9788584800612

SCHLEMM, Roberto Alexandre. **The relative importance of graphic skills development in undergraduate engineering programs**. 87 f. Tese (Doctor of Education) – Faculty of the Graduate College. Oklahoma State University, 1980.

SCHLEMM, Roberto Alexandre; DEMETERCO, Aramis. **Geometria descritiva aplicada: engenharia, arquitetura, agronomia e desenho industrial**. Curitiba: Educa, 1995.

SISTEMAS DE BIBLIOTECA (SiBi)-UFPR. Disponível em: <<http://acervo.ufpr.br>>. Acesso em: 8 maio 2018.

UFPR. **Ata da primeira reunião do Departamento de Desenho e Geometria Descritiva do Instituto de Matemática**. 15 set. 1971. 3f. (Livro I – documento impresso – DDES).

UFPR. **Ata da reunião do Departamento de Matemática Aplicada e Desenho do Setor de Ciências Exatas**. 12 dez. 1973c. 3f. (Livro I – documento impresso – DDES).

UFPR. **Ata da reunião do Departamento de Matemática Aplicada e Desenho do Setor de Ciências Exatas**. 13 mar.1974c .2f. (Livro I – documento impresso – DDES).

UFPR. **Ata da reunião do Departamento de Desenho**. 25 jun. 1974b. 2f. (Livro I – documento impresso – DDES).

UFPR. **Ata da reunião do Departamento de Desenho**. 13 fev. 1975. 1f. (Livro I – documento impresso – DDES).

UFPR. **Ata da reunião do Departamento de Desenho**. 5 dez. 1977. 2f. (Livro I – documento impresso – DDES).

UFPR. **Ata da reunião do Departamento de Desenho**. 4 ago. 1978b. 1f. (Livro I – documento impresso – DDES).

UFPR. **Ata da 37ª reunião do Departamento de Desenho**. 10 mar. 1980. 3f. (Livro I – documento impresso – DDES).

UFPR. **Ata da 70ª reunião do Departamento de Desenho**. 29 out. 1984a. 4f. (Livro II – documento impresso – DDES).

UFPR. **Ata da 71ª reunião do Departamento de Desenho**. 30 nov. 1984b. 3f. (Livro II – documento impresso – DDES).

UFPR. **Ata da 72ª reunião do Departamento de Desenho**. 23 jan. 1985a. 3f. (Livro II – documento impresso – DDES).

UFPR. **Ata da 74ª reunião do Departamento de Desenho**. 23 maio. 1985b. 5f. (Livro II – documento impresso – DDES).

UFPR. **Ata da 125ª reunião do Departamento de Desenho**. 5 e 8 mar. 1993b. 3f. (Livro III – documento impresso – DDES).

UFPR. **Ata da 302ª reunião do Departamento de Desenho**. 26 set. 2008a. 2f. (Livro IV – documento impresso – DDES).

UFPR. **Ata da primeira reunião do Departamento de Expressão Gráfica**. 9 dez. 2008b. 2f. (Livro V – documento impresso – DDES).

UFPR. **Boletim administrativo da Universidade Federal do Paraná**. ano XVIII, n. 223. Curitiba: UFPR, 1973b.

UFPR. Conselho de Ensino e Pesquisa. **Resolução n. 19/73 CEP**. Aprova a organização departamental do Setor de Ciências Exatas. In: _____. **Boletim administrativo da Universidade Federal do Paraná**. ano XVIII, n. 220. Curitiba: UFPR, 1973a.

UFPR. Conselho de Ensino e Pesquisa. **Resolução n. 75/80 CEP**. Estabelece o elenco de disciplinas do Departamento de desenho. Documento impresso.

UFPR. Conselho Universitário. Resolução n. 06/80 COUN. Define os Setores da Universidade. In: MEC. **Fastos universitários**. v. 6, n. 4. Curitiba: UFPR: 1980b, p. 444-445.

UFPR. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução n. 40/81 CEP. Fixa currículo pleno do Curso de Comunicação Visual. In: MEC. **Fastos universitários**. v. 7, n. 11. Curitiba: UFPR, 1981d.

UFPR. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução n. 41/81 CEP. Fixa currículo pleno do Curso de Desenho Industrial. In: MEC. **Fastos universitários**. v. 7, n. 11. Curitiba: UFPR, 1981d.

UFPR. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução n. 71/81 CEP. Fixa o currículo pleno do Curso de Matemática. In: MEC. **Fastos universitários**. v. 7, n. 11. Curitiba: UFPR, 1981d.

UFPR. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução n. 18/81 CEP. Aprova as normas de regime de trabalho das atividades docentes no magistério superior. In: MEC. **Fastos universitários**. v. 7, n. 10. Curitiba: UFPR, 1981c.

UFPR. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução n. 72/81 CEP. Estabelece o elenco de disciplinas do Departamento de Desenho. In: MEC. **Fastos universitários**. v. 7, n. 10. Curitiba: UFPR, 1981c.

UFPR. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução n. 24/78 CEP. Recomenda o reconhecimento de alta qualificação científica ao professor assistente e livre-docente Jorge Bernard. In: MEC. **Fastos universitários**. v. 4, n. 4. Curitiba: UFPR: 1978a, p. 365-475.

UFPR. Coordenadoria de planejamento institucional. **Relatório anual de atividades da UFPR 1991**. Curitiba: Imprensa UFPR, 1992a, 198p.

UFPR. Coordenadoria de planejamento institucional. **Relatório de atividades da UFPR 1992**. Curitiba: Imprensa UFPR, 1993a, 265p.

UFPR. **Manual de orientação acadêmica**: informações sobre a estrutura de funcionamento da UFPR. Curitiba: UFPR/PRE/PROPLAN, 1988. 88p.

UFPR. Pró-reitoria de ensino e pesquisa. **Manual do acadêmico 1981**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1981.

UFPR. Pró-reitoria de planejamento. **Relatório de atividades da UFPR 1982**. Curitiba: Imprensa da UFPR, 1983. 120p.

UFPR. Pró-reitoria de pós-graduação. **Relatório Anual 1986**. Curitiba: UFPR, 1986. 19f.

UFPR. Pró-reitoria de pós-graduação. **Relatório Anual 1989**. Curitiba: UFPR, 1989.

UFPR. **Relatório anual 1974**. Curitiba: Imprensa da UFPR, 1974a.

VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. Referências sobre desenho: um estudo das obras que fundamentam o ensino da expressão gráfica na UFPR. In: **Educação matemática pesquisa**. São Paulo, v. 19, n. 2, 2017, p. 75-97, 2017.

VAZ, Adriana. Os cursos de artes e a formação do professor de desenho na UFPR: demarcações de um objeto de estudo. In: **XIII Congresso Nacional de Educação**. 28 a 31 de agosto de 2017a, p. 14094-14111.

VAZ, Adriana *et. al.* Cadeias de atos dos docentes do Departamento de Desenho – UFPR (1998-2008). In: **SEMINÁRIO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA: DESAFIOS DO TEMPO PRESENTE**, 5., 2017, Belo Horizonte. [**Anais eletrônicos...**]. Belo Horizonte: UEMG, 2017b, p. 1-12.

WESTPHALEN, Cecília Maria. **Universidade Federal do Paraná: 75 anos**. Curitiba, Paraná, 1987.